



GLAUCOMA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Maria João Menéres, João Filipe Silva, Pedro Faria

BMC Ophthalmol. Jul 18; 13 (1):35.

CL134- 10:20 | 10:30

CANALOPLASTIA – RESULTADOS DE 2 ANOS

Gabriel Morgado¹; Maria Antonia Costa²; Nuno Lopes²
(1-Hospital de Braga / ULSAM; 2-Hospital de Braga)

Objectivo

Avaliar a eficácia e a segurança da canaloplastia.

Métodos

Análise prospectiva, consecutiva, dos primeiros 24 olhos submetidos a canaloplastia com Itrack ou Glaucolight e controlo ecografico com iUltraSound.

Resultados

Foram realizadas 13 canaloplastias isoladas e 11 cirurgias combinadas com facoemulsificação. A pressão intraocular (PIO) média préoperatória era de 32,3 mmHg [16 a 47] . A medicação tópica média era de 3.6 fármacos. 5 doentes estavam medicados com acetazolamida oral. A idade dos doentes variou entre os 16 e os 87 anos. Ocorreu ruptura da janela trabeculodescemética durante o aperto da sutura de tensão em um caso, sendo convertido para trabeculectomia. No primeiro dia pós operatório 17 olhos apresentaram hifema da câmara anterior. A PIO média pós operatória passou a 12,7 mmHg. 19 olhos estão sem medicação hipotensora. Foi realizada goniopunção em 3 olhos. 1 olho manteve a pressão préoperatória de 40mmHg e 3 semanas depois realizou needling subretalho escleral com perfuração da câmara anterior e libertação das suturas. O tempo de follow up médio é de 13,2 meses (mínimo de 6 meses).

Conclusões

A canaloplastia apresenta-se como um procedimento eficaz e seguro no tratamento cirurgico de doentes com glaucoma.